

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

Anuncios

Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10
Comunic. dos por linha..... 40
Folha avulsa..... 40
Os sars. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 14 de Julho

Assignatura paga aiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 7

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 13 de Julho

Não nos surpreendem as agonias da opposição por haver perdido o poder: estranhámos só os meios indignos, por onde ella pretende reconquistal-o. Era cousa natural, e a até esperado, que os grandes comilões do Estado e a rede infinda de seus serviços tivessem saudades dos tempos felizes, em que regaladamente sugaram toda a seiva do povo, a uma meza, farta e franca, disposta, sem pudor e sem escrúpulo, a toda a *umãidade*. E, porém altamente reprehensivel, e criminoso até que elles, deturpando os factos e semeando toda a especie de calumnia, procurem revoltar a opinião geral, transtornar a ordem publica, e tornar difficil a reparação das ruínas, que só elles causaram.

Não cessam de clamar contra as novas leis tributarias, accusando a situação de contradictoria, por que tendo, quando opposição, combatido constantemente o celebre lema, de que o seu *patria* *cha* fez sempre gala *ao povo pode e deve pagar mais* é ella mesma quem agora o justifica, sobcargando o povo com pezaes impostos, aggravados ou creados de novo.

Deante de tão ruim proposito é devernosso insistir, uma e muitas vezes em o contrariar, restabelecendo a verdade: é forçoso desmascarar os farçantes, que tendo cahido amaldiçoados do povo, quærem por entre elle insinuar-se agora, derramando fingidas lagrimas sobre o seu destino.

E' certo que o povo nem *podia* nem *deve* pagar mais, quando o grande homem dos regeneradores ousadamente lançou a face do paiz aquella falsa proposição. Não podia; por que as circumstancias difficeis, que todas as industrias com o commercio tem desde sempre atravessado, reclamavam protecção e auxillio e não a extorsão violenta, com que a regeneração as tem sempre contemplado. E não devia; porque se ella tivesse administrado a fazenda pu-

blica com rectidão e inteireza, com zelo e verdadeiro empenho pelo bem publico, com o respeito e interesse devido á penosa situação do contribuinte, não teria levado o paiz ao abysmo em que este se achia, e de que é mister salvá-lo. Se ella em vez de desbaratar as rendas publicas em penitenciarías de toda a ordem, distribuindo-as fraudulentamente por compadres e amigos, por espiões e denunciantes, por *gafanhotos* e *parasitas* de toda a especie, as tivesse bem aproveitadas para organizar a fazenda publica, não teria surgido o immenso desequilibrio, que hoje se encontra entre a receita e a despesa. Não teria vivido d'emprestimos sobre empréstimos, illudindo o povo, a quem apparentava nada pedir, mas sobre quem foi insensivelmente lançando uma divida tremenda, que hoje o esmaga e ameaça tragal-o: uma divida, que, se a regeneração tivesse continuado até ao presente á testa dos negocios publicos, teria necessariamente produzido a bancarrota com, suas fataes consequencias.

Para se evitar tão desastroso successo, é necessario, é já agora inevitavel que se procure equilibrar a receita com a despesa, que desappareça o deficit do orçamento do estado; mas para se conseguir isto, não basta que se ponha um cravo na roda da disposição nem que se corte por toda a despesa illegal e por muita da superflua, porque nem o restabelecimento das finanças se obtem sem o equilibrio orçamental nem este sem o augmento da receita.

Tão enorme é o pezo da divida publica, que a regeneração contrahi! Os juros que ella requer absorvem a maior parte dos rendidos do thesouro! Fica pois a descoberto uma parte da despesa ordinaria, para a qual forçoso é crear nova receita.

Assim o povo *não pode*, em verdade, pagar mais, sem o maior dos sacrificios; mas *deve pagar*, porque a divida foi contractada pelos regeneradores per conta do povo e em nome d'elle. E quanto mais se demorasse o remedio, que o governo procurou dar ao desastroso estado da fazenda por meio dos novos impostos, mais grave se tornaria o mal, mais heroico viria a ser

o remedio e mais pezado o sacrificio commum.

Custa a crer que a opposição, auctora de todos estes males, e ré de muitos crimes, ouse ainda accusar a situação pelo simples facto de esta procurar remedio aos desastres, que aquella causou, e não soube emendar.

Conselho de districto

Sessão de 3 de Julho

Presidiu o exm.º visconde de Pindella, governador civil, estando presentes os vogaes Pimentel, Moreira Guimarães, Pimenta, e Almeida.

Representou o Ministerio Publico, o secretario geral, sr. Custodio J. Freire. Lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

CONSULTIVOS

Foi o conselho de parecer que estavam nos termos de ser approvados os seguintes orçamentos respeitantes a 1880-1881:

No concelho d'Amareis, do S. Sacramento, das freguezias de Carres, Caldellas, Carrasedo, Santa Martha, Rendufe, e Vilella; de Santo Antonio, das freguezias de Goães, e Santa Martha; da Senhora do Rosario, das freguezias de Dornellas, Rendufe e Vilella; S. Pedro de Rates, da freguezia de Fiscal; Santos Passos, da freguezia de Rendufe; e Senhora do Pillar, da freguezia de Seramil.

CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga, da confraria de S. Braz, da freguezia de Ferreiros, respeitantes a 1871-1872 até 1878-1879; de Santo Adriaõ do Monte; respeitantes a 1831-1832 até 1878-1879.

No concelho d'Amareis, da camara municipal, respeitantes a 1869-1870.

No concelho de Fafe, do S. Sacramento, das freguezias de Goães, respeitantes a 1855-1856 até 1878-1879; d'Esturãos, respeitantes a 1878-1879; de S. Sebastião, da freguezia de Sarafão, respeitantes a 1845-1846 até 1878-1879.

No concelho de Vieira, das juntas de

Procurava o seu amante,
E esse amante era eu!

Depois senti a atroz realidade
Com fria mão a comprimir-me o peito.
Adeus, adeus, oh louca mocidade;
Oh morte, cava já meu triste leito.

Mas se este amor immenso consagrado
A ti, meu doce amor, o presentiste,
Recorda ao menos, anjo idolatrado,
O meu nome sequer, nome de um triste.

E depois, quando mais tarde
Tu, adorada e feliz
Ouvires já bem distante
Um grito dilacerante,
Gemido de um infeliz,

parochia das freguezias de Taboços, e Rosas, respeitantes a 1879.

No recurso interposto por Joaquim Fernandes de Souza, de Villa Nova de Fanelicão, contra a camara municipal que deliberara pôr em arrematação o fornecimento das carnes verdes, revogou aquella deliberação, annullando o contracto feito entre a mesma camara e o arrematante.

Conclusão do discurso do snr. Nunes d'Azevedo, pronunciado na camara dos Arcos de Val de Vez por occasião do tricentenário.

Em cada um de vós encontra-se uma parte da força collectiva, geral, que deve manter em harmonico equilibrio a balança da nossa autonomia politica. Sem vós, creanças, sacerdotes do porvir, pequeninas sementes que um dia haveis de florir e fructuar na estação propria, sem vós, sem o opio decedido da vossa penna, da vossa espada, da vossa intelligencia, da vossa coragem, da vossa moralidade, da vossa benemerencia, a sociedade geral, desajudada do braço individual, completamente desprovida dos elementos que lhe inoculam vitalidade, enervada pelo convencimento d'uma decadencia eminente, entorpecida ante o aspecto horroroso d'uma noite, sem lumes, deitar-se-ha, succumbirá, á margem do caminho da perfectibilidade, e ali feneceará, no desolamento alanceante do abandono, como o peregrino, exausto, no meio das encruzilhadas.

O progresso será então vencido n'uma lucta titanica de vida contra a morte, e o carro do esquecimento arrastar-se-ha, com um barulhar cavo e sombrio, por sobre os destroços d'uma civilização extincta!

E, por fallar em progresso. Vós sabeis o que é o progresso, meus meninos?

Não, não sabeis decerto. Tendes ouvido pronunciar tantas e tantissimas vezes este vocabulo as massas ignaras, que fallam de ludo, sem comprehendêrem couza alguma; talvez mesmo de vossos pequeninos labios elle já tenha cahido espontaneamente, sem que nos tenha acodido á mente a idea grandiosa que elle incera.

Olhai.
O progresso é a expressão mais generica de actividade universal. O progresso é o grande laboratorio social d'onde sahem a vida, o movimento, a força impulsiva da nossa felicidade.

O progresso é uma especie de Deus, de segunda ordem, que provê a todas as nos-

Se uma lagrima resvale
Por tua formosa face,
Deixa-a correr: eu nem penso
Que o teu perfumado lenço,
Cruel fosse e a enchugasse.

Em troca d'este amor desesperado,
Que eu afago e maldigo a cada instante,
Posso pedir-te o affecto desejado
Por meu peito anciaute?

Não! Só peço de ti uma saudade,
Que faça lembrar meu triste amor:
Da-me sómente, em minha soledade,
Um sorriso, uma flor.

—Braga—

FOLHETIM



Mon luth constellé
Porte le soleil noir de la melancolie!
(Gerard de Nerval)

Doce visão de sonhos que passaram,
Luz da minha alma, estrella de bonança,
Deixai-me vós tambem, pois já voaram
Para o mundo do Nada a Fé, a Esp'rança.

Nem um só canto mais! O luto, as doras
Venham lembrar-me sempre, a cada instante,
A loucura fatal dos meus amores,
Dos meus amores, desvairado amante.

Separa-nos o immenso, o fundo abysmo
Cujos nome cruel é—Impossivel—
E eu nem sei resistir ao magnetismo
Do teu profundo olhar, frio, impassivel!

Quando ás vezes surprehendia
Nos muros do seu jardim
Aquelle busto correcto,
Origem do grande affecto
Que ora sinto dentro em mim,

Quasi sempre ao fim da tarde,
Quando do sol o clarão
Para nós já não existe
Via então a face triste
Da minha doce illusão.

E eu suppunha, pobre louco,
Ao vel-a filar o ceo,
Que o seu olhar divagante

sas necessidades, que estabelece alimentos condignos com o nosso existir material e moral, que nos emancipa, pouco a pouco d'aquelle estado de selvageria primitiva, que nos guida ao supremo ideal da humanidade—á perfeição.

O progresso é o *Le monde marche*, de Pelletan; é o *pur si muode*, de Galileu; é o *Lurika*, de Archimedes; é o pensamento energico e constante dos espiritos mais adelantados antigos, modernos, nacionaes, estrangeiros, catholicos ou islamitas.

Quereis conhecê-lo?
Entrai por essas officinas a dentro, e buscai-o sobre a blusa escura do industrial; ouvi-o no silvo insinuante da locomotiva que passa, impulsada pela alma de Stephenson; ouvi-o fallar nos comicos em que se agremiam Demosthenes, Castellar e Victor Hugo; lede-o nas paginas unctuosas e doces de Camões e Goethe; vede o singlar pelos oceanos em fóra e penetrar pelas estuantes regiões da Africa, á vós dominadora de Stanley, segui-o nos vós scientificos de Julio Verne.

O progresso sois vós, sou eu, somos nós todos, que levamos o nosso grão d'a reia para o edificio da perfeição social—a que viza o nosso labor constante, aguerrido, interminavel.

Meninos. Ha na terra apenas um premio para aqueles, que entrados da convicção dos seus deveres, obram sempre em harmonia com o justo, com o razoavel, com o equitativo; o respeito aos seus direitos. Mas este premio, esta immoidade concedida ao ente justo, posto que unica, composta, em synthese, tudo o que ha de mais lizozeiro para o espirito humano. Pois o que pode haver de melhor, de mais harmonioso da mais poetico do que o mutuo reconhecimento do TEU e do MEU?

A familia, a base da sociedade; a religião, a base da familia, que papel representariam no drama da humanidade se não fosse a pratica d'este principio, a manifestação extensiva d'esta lei?

E, contudo, as luctas que se teem ferido, que se ferem, e se ferirão sempre, em quanto não chogar-mos áquelle estado feliz do nosso ancilar, são um argumento, tristemente verdadeiro, de que a percepção nitida d'este principio, d'este codigo, não calou ainda de todo no espirito de todos.

Como essas escolas de philosophia eclectica, a unica philosophia possivel, a theoria racional que estabelece o equilibrio dos direitos e deveres, tem tido disculos, tem tido contraventores de toda a ordem, na familia, como no burgo, no estado, como na igreja, como na sociedade em geral.

Differentes cauzas tem motivado estes ruins ressentimentos, estas hostilizações deleterias, em que dos certames incruentos da palavra se tem passado a representações de tragedias cruas, que espalham sobre o campo da acção o sangue, muitas vezes, de irmãos. Uma d'estas cauzas, a mais dominante, a mais potente, ha sido sempre o desconhecimento, a insciencia, a ignorancia.

Porque a ignorancia, meus meninos, é aquella cega Messalina, poluida e corrupta que, estabelecendo-se com vossa alma em torpe concubinato vos enerva para a pratica das acções boas, e vos incita para os commettimentos mais attentatorios da moral. E vós deveis expulsar essa objecta metratriz, deveis desterrá-la para longe de vós por inimiga da vossa felicidade.

Vos precisaes saber, por que um dia, quando nós já não existir-mos, deveis tomar conta da obra da humanidade, que é a do homem, que é a vossa propria, e continuá-la, aperfeiçoando-a, moldando-a por feitos mais castigados, mais perfectos.

Aos livros, pois! aos livros, e com coragem! No fundo de vago nem sempre estão os pheses que travam. Ha vinhos puros, que não deixam nos calices substancias ascorosas, e que se bebem desde o primeiro até ao ultimo golo, para os poder saborear e aquilatar melhor.

Aos livros, pois, e que este grande dia vos estimule o brio de saber, vos sirva de incitamento ao trabalho, vos crie na alma a doce precepção da moralidade.

Aos livros, pois! e em frente!

Disse.

No estrangeiro

N'um despacho de Roma, publicado pelo *Standard*, lê-se que o papa, em data de 3 d'este mez, escreveu uma carta ao rei dos belgas, lamentando amargamente a supressão da embaixada junto do Vaticano, e confessando que até o ultimo momento julgou que em coisa alguma se alterariam as boas relações entre os dois poderes.

A carta conclue affirmando ao papa os mesmos sentimentos de benevolencia que até

hoje tem tido pela Belgica, deixando ao governo d'este paiz toda a responsabilidade das medidas violentas que tomou.

Ao mesmo tempo Leão XIII escreveu a todos os bispos, enviando-lhes novas instruções acerca do modo como devem proceder nas suas relações com o governo.

A ruptura das relações entre a Belgica e o Vaticano torna possível a demissão do cardeal Nina que n'este conflicto está em contradição com o papa.

Diz-se que a carta de Leão XIII ao arcebispo de Malines não foi approvada pelo cardeal que previu o que depois succedeu. Ao que parece, o Santo Padre deixou-se arrastar por uma influencia jesuita, em contrario ao plano anteriormente estabelecido e combinado.

Por agora o Vaticano resolveu enviar a Bruxellas um encarregado de negocios ecclesiasticos, sem caracter official.

O collegio jesuitico sito na rua de Sevres em Paris, foi o primeiro que soffreu o rigor dos decretos de 29 de março. No dia 29 de manhã apresentaram-se dois commissarios de policia com as suas insignias, pedindo para entrar no convento. Recebidos por alguns padres, um dos agentes lêu o mandado do perfeito de policia.

«Nós, deputa-los—perfeito de policia, visto o decreto, etc.

Considerando que, apesar das prescripções citadas, existe em Paris, na rua d' Sevres, n.º 33 e 35, uma igreja não auctorizada, dependendo do estabelecimento occupado pela associação tambem não auctorizada chamada de Jesus.

Decretamos:
Art. 1.º—que se feche a igreja d'este a assignatura do presente decreto.

Art. 2.º—serão selladas as portas da igreja, tanto as que dão para a rua como as que communicam para o edificio occupado pela sociedade não auctorizada chamada de Jesus.

Art. 3.º—encarregar-se-hão da execução do presente mandado os commissarios de policia de Paris e os agentes da força publica.

Em Paris, 28 de junho de 1880. O deputado—perfeito de policia—Andrieux.

Finda a leitura o padre Pilot, superior do convento, respondeu ás auctoridades. «Protesto formalmente. Principiam por atacar Deus, antes de atacar os ministros. Impedem a liberdade do culto antes que a das pessoas. Cedemos á violencia.»

Mr. Ernoul, ex-ministro da justiça, apoiou a defeza dos jesuitas. Lavrou-se acta do protesto que os jesuitas se negaram a assignar e sellaram-se as portas que conduzem para a capella.

Pelas quatro horas e meia da manhã os mesmos commissarios apresentaram-se no collegio e lêram o seguinte:

Decreto de dissolução. O deputado—perfeito de policia. Vistos, etc., e o decreto de 29 de março de 1880, pelo qual se dá um prazo de treze mezes a associação, não auctorizada, de Jesus, para se dissolver e evacuar os estabelecimentos que não são expressamente consagrados ao ensino, Decreto:

Art. 1.º—a dissolução da congregação formada em Paris, na rua de Sevres, n.º 33, 35 e a evacuação de edificio.

Art. 2.º—sellar-se-hão todas as portas, etc. Em Paris, a 30 de junho de 1880. Andrieux.

Em seguida reclamaram o cumprimento d'estas ordens, e como se negassem a abrir as portas, veio um serralheiro, que apesar das ameaças dos jesuitas, abriu a porta, principiando a expulsão, que consistiu em ir successivamente ás celas dos padres.

Quem vem?—perguntava o jesuita. O commissario, respondia. Abria-se a porta e notificava-se a expulsão, o padre respondia que não cedia senão á força, até que os agentes agarravam o padre, sahindo.

Visitaram 35 celas durante tres horas e meia. Entretanto os policias eram pelo senadores e deputa-los que cortezamente os insultavam, chegando Teliars, deputado por Finistere, e dizer aos commissarios: E' necessario ter muita fome para exercer este cargo.

Os commissarios não abusaram da sua posição e ás tres horas sahiram. Um jesuita escocoz e outro russo reclamaram violentamente, valendo-lhe serem comprehendidos na lei commun.

Em Angers, Lyon, Avignon, e Clermont deram-se casos identicos, mas só como jesuitas, e cre-se que o governo não comprehenderá na expulsão outras ordens monasticas mais sympathicas aos francezes que a companhia de Jesus.

Occorrencias locais

EXPEDIENTE

Por incommodo de saúde na pessoa encarregada d'este serviço, o ultimo numero do nosso jornal (o de sabbado) sahiu um perfeito Lazaro de chagas de revizão.

Podemos aos nossos estimaveis leitores que tenham a caridade de o pulverizar com a camphora da sua indulgencia.

Realizou-se no domingo na igreja de S. João de Souto a solemne festividade de *Corpus Christi*, com pompa enxcedivel.

De tarde sahiu a procissão com o esplendor dos mais annos. O prestito era formado por uma banda marcial, algumas confrarias de irmandades, um lindo cõro de virgens, orphãos de S. Caetano e mais de cento e cinquenta anginhos vestidos com todo o primor.

Debaixo do palio conduzia a Eucharistia o rev.º abade da freguezia, e no conceito fazia a guarda d'honra uma força de 150 praças de infantaria 8 e a respectiva banda. As ruas do tranzito estavam vistosamente embandeiradas.

O projecto de s. exc.ª é a installação d'uma sociedade de geographia, n'esta cidade; idéa grandiosa que incerra um bem incalculavel para a instrucção popular, que tão discorada tem corrido entre nós.

Felicitemos-o por essa idéa.

No cofre central d'este districto está aberto o pagamento das classes inactivas de consideração e sem ella, do mez de junho findo.

Falleceu em Caminha a sr.ª D. Augusta d'Araujo Pedreira, sobrinha do sr. Joaquim Maria Pedreira, muito digno tenente coronel de infantaria 8 e cunhada do nosso amigo e collega Dias Freitas, a quem damos os nossos pezames.

Alguns individuos d'esta cidade, tencionam dar brevemente um concerto de ocarinas, no passeio publico, revertendo o seu producto em beneficio d'um estabelecimento de caridade.

Applaudimos a ideia.

A camara municipal d'esta cidade avisa os seus municipes, da que está em reclamação por espaço de 15 dias a contar do dia 12 do corrente, o lançamento da contribuição directa relativa ao anno de 1880.

Para as Caldas do Garez tem partido d'aqui algumas familias.

Durante o mez de junho findo falleceram n'esta cidade 59 pessoas, sendo 16 homens, 22 mulheres e 21 crianças.

Tem logar no proximo domingo a magestosa procissão do Carmo, uma das mais imponentes que se fazem n'esta cidade.

E' de crer que a direcção do caminho de ferro do Minho e Douro estabeleça comboios de ida e volta, a preços reduzidos.

No dia 19 do corrente tem de arrematar-se perante o governo civil d'este districto, bens pertencentes ao pasgal do parochio da freguezia de S. Paio do Pico, do concelho de Villa Verde.

Estiveram aqui no domingo os snrs' dr. João José d'Araujo Borges, integerrimo juiz de Villa Verde; dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno administrador do mesmo concelho e o seu intellegente e activo secretario o sr. Victorio Feio d'Azevedo.

A confraria da Senhora da Boa Morta erecta na igreja do Collegio, deliberou que este anno sabisse com todo o esplendor a procissão da mesma Senhora.

Tambem resolveram proclamar mordomas da Virgem algumas damas bracarenses, para que a festa na-la deixe a de-sejar.

São altamente lizozeiras as noticias agricolas d'este concelho.

E' promettedora a safra do vinho e azeite. Os milheraes estão esplendidos.

A colheita do centeio é magnifica e já baixou a 1/3 o seu preço.

Ha grande abundancia de fructas, e muito lizozeira a producção do trigo.

O vinho verde tem regulado de 20 a 36.000 reis a pipa de 21 almudes.

Continua com grande actividade o enxoframento das vinhas.

Na segunda feira principiou a pagar-se o dividendo do Banco do Minho correspondente ao primeiro semestre do corrente anno, na razão de 3 por cento ou 3.000 reis por acção.

No proximo domingo festeja-se com toda a pompa no seu oratorio da rua dos Biscainhos, a imagem da virgem do Carmo, havendo no sabbado á noite uma vistosa illuminação e bazar de prendas, tocando por essa occasião a excellente banda de infantaria, 8, algumas peças do seu variado repertorio.

Devem chegar aqui por estes dias os nobres Condes de Bertandos.

Suas ex.ªs vem assistir á festividade de Nossa Senhora do Carmo, de que o sr. Conde é juiz perpetuo.

Tem estado enfermo o nosso collega n'esta redacção o sr. Nunes d'Azevedo.

O nosso illustre conterraneo e amigo o sr. Alfredo Campos, o celebrado auctor da *Filha do Cabinda*, o mimozo poeta da capital do Minho, intenta dar á estampa um novo livro de versos, que nos asseveram serem d'uma sonoridade muito agradável, d'um merecimento indisputavel.

Será esta producção do notavel escriptor subordinada ao titulo de *Flocos de neve*. Aguardamos ansiosos, a apparição d'este livro.

Recebemos em troca do nosso jornal, a visita dos seguintes collegas:

Commercio do Minho, Amigo do Povo, Povo de Braga, Commercio Portuguez, Progresso, Diario Popular, Diario de Noticias, Comibricense, Jornal da Manhã, Dez de Março, Vóz do Povo, Tribuna Popular, Jornal de Vizeu, Progressista, Districto da Guarda, Commercio de Penafiel, Imparcial, Relegião e Patria, Aurora do Cavado, Folha da Manhã, Aurora do Lima, Commercio do Lima, Bombeiro Portuguez, Beira o Douro, Jornal da Regoa, A Verdade, Soberania do Povo, Noticioso, Correio do Ave, Monsanense, Estado do Norte, A Verdade, de Thomar, Commercio e Elvensé

Agradecemos cordalmente a consideração dos nossos illustrados collegas.

A banda de infantaria 8 executa amanhã no passeio, das 8 ás 10 da noite o seguinte programma:

Ordinario—scena, canção e final do 1.º acto da opera *Un ballo in Maschera*—*Le Dernier Adieu*, suite de Valsas—scena e aria de barytono, dueto de soprano e barytono do 2.º acto da opera—*Rigoletto*.—*Aria* com variações de clarinete—*Valtz Espagnol*—*La Prevenchs*—polka—*O Raquitico*, galope.

A proposito d'esta banda, aproveitamos esta occasião para tecer-lhe os maiores elogios pela maneira brilhante como desempenhou o seu programma no domingo ultimo. N.º

Na noite tivemos o prazer de ouvir o novo contra-mestre o sr. Francisco Manoel de Mottos, na aria de baixo da 3.ª acta do Nabucodonosor que, realmente nos surpreendeu.

Sabemos que este artista não só é exímio no instrumento que toca, como também um compositor distinto e apreciável.

Fallece-nos o espaço para o elogiar-mos devidamente, no entanto desde já damos os nossos sinceros parabens ao distinto professor e ao digno regente da mesma banda o sr. Pereira d'Azevedo, pela excelente aquisição que acaba de fazer.

Recebemos as 1.ªs folhas do Juramento dos Homens vermelhos e dos Subterrâneos de Rouquay, ob. as eneditas de Ponsou de Terrail, editado pela acreditada empresa das *Noites Românticas*—Lisboa,—rua da Atalaya 18.

Desde já recommendamos aos nossos leitores tão magnificas publicações.

Na occasião em que sahia hontem a bomba do quartel da Alfandega, foi um bom beiro apaulado pela lança do mesmo carro, ficando muito maltractado.

Hontem por 10 horas e meia da manhã, deram ás torres signal de incendio. Tinha-se manifestado em um carro de palha que estava no terreiro da casa das Hortas onde habita o sr. Antonio Pinto de Madureira. A origem do incendio deve-se á malvadez d'um rapaz, o qual, segundo nos consta foi logo preso.

Compareceram as auctoridades e o material de incendios.

NOTÍCIAS GERAES

—Os officiaes de caçadores 7 vão fundar no quartel do mesmo corpo um gabinete onde possam reunir-se amudadas vezes e n'ele serem ventilados e discutidos varios assumptos exclusivamente militares.

—Ha dias entrou na igreja de S. Salvador, em Vizu, um homem e abrindo o Saccario tirou o vaso grande offerecendo a communhão aos circunstantes.

Este individuo foi entregue ao poder judicial.

—Em Bragança suicidou-se tomando uma porção de arsenico, a exm.ª sr.ª D. Maria dos Prazeres Móz Garcia.

Este acontecimento produziu grande consternação n'aquella cidade, pois que aquella dama pertencia á primeira sociedade brigantina.

Ignoram-se os motivos de tão fatal resolução.

—E' completamente falsa, a noticia dada por alguns jornaes, de que as cortes sejam convocadas para setembro, a fim de se resolver a questão de Lourenço Marques.

Essa questão só em janeiro será discutida.

—No dia 18 volta para Evora o regimento de cavallaria 5.

—Já começou a vigorar nas provincias a nova lei do sello.

—O sr. Teixeira Aragão está elaborando uma memoria acerca das moedas encontradas nas ruínas da Citania, memoria que será apresentada á Academia Real das Sciencias.

—O phyloxera está causando grandes estragos no doiro.

As noticias d'aquella provincia vinicula são aterradoras. Crê-se que a metade pelo menos das vihas nada poderão produzir este anno.

—Está gravemente enfermo o em.º cardinal patriarcha. O seu estado inspira sérios cuidados.

—Ao funeral do sr. juiz Vasconcellos assistiram todo o ministerio, pares do reino, deputados, juzes, escriptaes, advogados, jornalistas, correspondentes de diversos jornaes, grande numero d'amigos de todas as parcialidades politicas, e meninas do Azylo do Campo Grande. O acompanhamento foi de 200 trens.

A sua morte continua sendo muito sentida.

—Na praia d'Ancora já se acham algumas familias a uso de barchos.

Esta praia promete estar este anno muito concorrida.

—Já tomou posse do logar de contador e distribuidor da comarca de Coimbra, o nosso amigo e correligionario, o sr. dr. Augusto Joaquim d'Oliveira Coelho.

—Diz *El Echo del Mino* que os engenheiros hespanhoes Page e Maccano, comissionados pelo governo de D. Affonso XII, virão na presente semana a Portugal, conferenciar com os engenheiros portuguezes com respeito á prompta construcção da ponte internacional sobre o Minho.

—Falleceu em Villa Nova de Foscõa, victima de uma congestão cerebral, o sr. Luiz Leite Duarte, antigo chefe da estação telegraphica d'esta cidade, e um dos fundadores do bem redigido jornal *A Gazeta Telegraphica*.

—Está em Guimarães o distincto actor Antonio Pedro e a companhia do Principe Real do Porto, devendo chegar a esta cidade depois d'amanhã.

—O illustre deputado Luiz José Dias foi recebido em Monção com grandes demonstrações de regosijo.

—A' praia da Figueira da Foz continua a affluir muitos baahistas.

—No hospital de Valença vão ser substituidos os enfermeiros por irmãos hospitalaerias.

—Principiam no dia 16 do corrente os exames finais no lyceu nacional do Porto.

AGRADECIMENTOS

Rodrigo Lobo d'Avila, penhoradissimo para com todas as pessoas [que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua muito [prezada] mulher, D. Maria Victoria de Beires, e que acompanharem a feretro de caza para a igreja de S. Victor e d'alli para o cemiterio, assistindo aos responsos que por alma da finada tiveram logar na referida igreja, vem por este meio, enquanto o não fiz pessoalmente, significar a todos o seu muito perduravel reconhecimento. (61)

Os abaixo assignados, irmãos e sobrinhos do fallecido Padre Joaquim Maria Lamago da Maia, professor do lyceu de Bragança, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos, durante a fatal doença que o accommetteu, e se dignaram assistir aos officios funebres que, por alma do finado, se resaram na Igreja de S. Lazaro no dia 14 do corrente, vem por este meio significar a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Braga 26 de Junho de 1880.
Rodrigo Maria da Maia Lermont
D. Maria José Albertina da Maia [ausente]
D. Maria Francisca Adelaide da Maia
Joaquim Maria da Maia Lermont
D. Mathilde Candida da Maia Lermont. (40)

ANNUNCIOS

BANCO DE BRAGANÇA

São convidados os snrs. accionistas d'este banco, a reunirem-se no dia 21 do corrente pelas 7 horas da tarde, em casa do sr. Venancio, no Largo do Paço, n.º 4.

A esta reunião comparece um individuo, membro da commissão syndicante ao mesmo banco. (62)

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escriptão Gonçalves, no dia 25 do mez de Julho seguinte, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, d'esta comarca, sita no largo de Santo Agostinho, tem de proceder-se á venda em hasta publica, a propriedade denominada a Bouça das Caniças, sita no logar d'este nome, da freguezia de Santa Maria de Ferreiros, d'esta mesma comarca, praso foreiro aos Queirosos d'Amarante, pesa n'esta propriedade o laudemio da sexta parte, avaliada no liquido valor de 5928884

reis. Os rendimentos de pão, vinho e matto que futuramente produzir o campo Grande, sito no logar de Covas, freguezia de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade, no rendimento annual de 142\$194 reis por tantos annos que cheguem e bastem para pagamento da quantia capital de 500\$000 reis, juros vencidos e vencendo e custas, penhorados a Manoel Dias Ferreira d'Araujo e mulher Rita Vieira, moradores no logar de Souto Chão, freguezia de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade, pela execução que lhe promovem o Provedor e mesarios, da real irmandade de Santa Cruz d'esta cidade, de Braga. E por este annuncio são citados e chamados os credores incertos para deduzirem seus creditos e direitos na dita execução.

Braga 26 de Junho de 1880.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves

Verifiquei a exactidão.

O Juiz substituto

Antonio Roberto d'Araujo Queirós. (52)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escriptão abaixo assignado correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio em uma das folhas que se publicam n'esta mesma cidade, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta mesma comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem seu direito no inventario orphanologico por fallecimento do Padre Manoel Joaquim de Miranda Almeida Continho, capelão que foi na ordem Terceira de S. Francisco, da mesma cidade, morador que foi na rua do Carvalho da dita cidade.

Braga 10 de julho de 1880.

O escriptão

Antonio José Gonçalves

Verifiquei a exactidão:

[63] Adriano Carneiro Sampaio.

Estando vago o logar d'agronomo districtal de Braga que segundo a resolução da respectiva junta geral tem p'la mesma de ser provido na sua sessão ordinaria do mez de novembro d'este anno, a commissão executiva da dita junta convida todos os snrs. Agronomos legalmente habilitados que pretendam o dito logar a apresentarem na repartição da referida junta geral, até o fim do proximo futuro mez de outubro, os seus requerimentos devida e legalmente documentados.

Braga 8 de julho de 1880.

O secretario da commissão executiva

[53] Manoel Luiz Fernandes Braga.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do primeiro officio, Freitas, correm editos de 30 dias a contar de 2 do corrente mez de julho citando e chamando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fora da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento de José Marçal, morador que foi no logar das Venhas, freguezia de Teboza, d'esta comarca em que é inventariante, a viuva Margarida da Costa, do mesmo logar e freguezia; e deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga 10 de julho de 1880.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão: (60)

Adriano Carneiro Sampaio.

Arrematação

Pelo juizo de direito da Villa e comarca de Povos de Lanhoso, e no dia 25 do cor-

rente mez pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal do mes no juizo, se tem de arrematar uma morada de casas de venda para seahorio e caseiros, sobradadas, com varandas, eira de pedra, agoa de bica, poiar e propriedades contiguas á mesma, no logar da Barroca, da freguezia de Mousul, da dita comarca; e que alem d'esta propriedade outras muitas mais propriedades de terra lavrada e matto, e de grande produção de pão, vinho, azeite e lenhas, sitas na mesma freguezia, e que tudo se acha louvado na quantia de 7:184\$200 reis judicialmente a requerimento de D. Delfino Arelaide Marques Gomes, na acção que esta requereu por este juizo e cartorio de Ribeiro com auctorisação de seu marido Manoel Gomes da Silva Motta, moradores na Rua d'Agua d'esta cidade, contra seus filhos por serem bens dos taes, os quaes já se achão garantidos e substituidos por outros na freguezia de Gualtar d'esta comarca, e por isso toda a pessoa que quizer lançar nas referidas propriedades podem comparecer no indicado dia. (64)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escriptão do 4.º officio correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca que se julgarem com algum direito ao casal da finada Thezera Robrigues, moradora que foi no logar de Nossa Senhora da Graça, freguezia d'Avellada, d'esta comarca para dentro d'aquelle praso deduzirem e allegarem seus direitos assistindo aos termos do inventario a que se anda procedendo sob a pena da lei.

Braga 3 de julho de 1880.

Verifiquei a exactidão

O juiz substituto

Corrêa Velloso.

(52)

O escriptão do processo

Gaspar Augusto d'Alcoba Faria Bista.

Editos de 40 dias

Pelo tribunal do commercio de primeira instancia, n'esta cidade de Braga e seu districto e cartorio do escriptão do mesmo tribunal a requerimento do da gerencia do Banco do Minho com sede n'esta cidade de Braga, e Francisco Marques Soares de Azevedo, caado, negociante d'esta mesma por si e como cessionario de Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, viúvo d'esta mesma; correm editos de 40 dias citando requerendo e chamando os reos, Leonardo, Francisco, e Narciso, ausentes em parte incerta do Imperio do Brazil, na qualidade de herdeiros que ficaram ao fallecimento de seu thio Leonardo Antonio Ferreira Lanhoso, morador que foi n'esta mesma cidade; para a 2.ª audiencia do expediente d'este juizo do commercio depois de passados 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha officio e outras d'esta cidade, virem acensar as citações com installação da acção e ali marcar-lhes o praso legal de 3 audiencias para contraviarem, querendo; pena de revelia e lançamento. Declara-se que as audiencias d'este juizo com oreal se fazem as segundas e quintas vras de cada semana não sendo dia feriado ou sanctificaçõ porque sendo-o se fazem nos dias immediatos no tribunal commercial, situado no largo de Santo Agostinho d'esta mesma cidade, pelas 10 horas da manhã.

Braga 7 de julho de 1880.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão

O Juiz substituto

Araujo Queiros

(54)

SFM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.^a, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [nao sendo menos de meio maço] pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros. Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [18]

MOURA

BRAGA

RUA DES. MARCOS, N.º 5

Vende papeis, pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
« « « « «	190
« Lagrima.....	200
« Branco de meza.....	210
« tinto de meza fino.....	270
« de prova secca.....	300
« Malvasia de 2. ^a	360
« « velho.....	400
« Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
« Roncão.....	700
« Alvaralhão.....	560
« Velho de 1854.....	600
« a retalho para meza a 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (15)

CONSULTORIO DENTAL

J. M. FINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

39—RUA DOS CHÃOS—39 [1]

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapè cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapè J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapè e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(35)

Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.



BOMBAS ROTATIVAS

J. MORET & BROQUET

Constructores com privilegio—121, rue Oberkampf—Paris

As unicas est mudas pela industria vinicola em Franca. Vendem-se com garantias de boa marcha.—5 medalhas na exposição un versal de 1878.—Gran medalha d'ouro da Academia Nacional de Franca de 1879.

o prospecto explicativo manda-se franco. (31)



PAQUETES FRANCESES

DES MESSAGERIES MARITIMES

Sahem de Lisboa a 8 ou 9 e 23 de cada mez, para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preços das passagens muito reduzidos. Trata-se com Daniel & Irinao, rua dos Ingleses, 32—Porto. Alemães sahem de Lisboa em 12 e 26 de cada mez; Passagem na 3.^a classe 36\$000 campo de ferro de gratis até Lisboa.—Em Braga—Boavista 106. [16]

AUGUSTO

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha um lindo e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estação, chapéos modellos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de vizita ao preço de 500 reis o cento, cartão branco. (2)

A's officinas de latoeiros e outras, e ás casas particulares.

MANOEL JOAQUIM FERNANDES LOPES & C.^a—Largo de S. Francisco n.º 12.—tem à venda um papel especial, (papier rouge), que dá a toda sorte de metaes um polido dos mais brilhantes. (38)

Atenção

No rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços módicos. (17)

Allugam-se duas moradas de casas magnificas, na rua do Conselheiro Januario, com os n.º 113 e 114. Tem excellente agua de poço, aberta de novo. Trata-se na mesma rua na casa n.º 115. (57)

PANOS CRUS LIZOS, SARJADOS E ALGODÕES

Largo de N. Senhora A Branca n.º 4 e 5

BRAGA.

Manoel Bento de Carvalho tem o deposito da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo de conto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lizos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 1\$500 reis até 3\$450, a peça de 27^m.50.

A fabrica de fição a vapor em Salgueiros é uma das mais bem montadas do Paiz, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro em preço e qualidades.

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val de Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Povia de Lanboso. [52]

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brincos, broches, braceletes, correntes, aneis, trançelins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 8

BRAGA. (48)

FABRICA DE PAPEL

DE

RUÃES

Papel de jornal, 1.^a e 2.^a qualidade. Idem d'embrulho. Idem almaço, liso. Idem almaço, pautado. Preços sem competidor.

Agencia em Braga

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto. (10)

VENDA DE CASA

Alluga-se a casa situada na rua do Forno, d'esta cidade, com a designação do n.º 6. Quem pretender, queira dirigir-se ao proprietario Manoel Marques de Macedo, morador em S. Martinho de Dume, com quem se pôde effectuar o contracto. [45]

CAVALLO

Vende-se um magnifico cavallo preto, proprio para carro.

Para tractar, rua do Poço n.º 12—Braga. (41)

Para o Brazil

Maria da Luz, solteira, moradora na rua de S. Domingos, d'esta cidade, offerece-se para acompanhar, como creada, uma qualquer familia que vá para Pelotas ou Rio de Janeiro. Quem preteuder os seus serviços, queira dirigir-se á annunciante. (46)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24